

PRÁTICAS CURRICULARES E O ENSINO REMOTO: OS APRENDIZADOS DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS LICENCIATURA DO PROGRAMA ENSINAR/UEMA.

Helciane de Fátima Abreu Araujo¹
José Antonio Ribeiro de Carvalho²

RESUMO

O trabalho é uma reflexão sobre as componentes curriculares práticas das dimensões educacional e escolar, a partir de 2021, no curso de Ciências Sociais Licenciatura do Programa Ensinar Formação de Professores da Universidade Estadual do Maranhão, em sete municípios do estado. No contexto da pandemia do coronavírus, COVID-19, as práticas, antes executadas na modalidade presencial, passaram a ser realizadas de forma remota. Para isso, houve um replanejamento das ações didático-pedagógicas do Programa, que incluiu uma capacitação para a retomada das atividades. A princípio, a alternativa gerou insegurança diante da possibilidade de exclusão social. Este trabalho visa analisar os resultados da experiência. O ensino remoto alterou de forma rápida e radical as condições de trabalho dos docentes e revelou aspectos da realidade social ainda inexplorados pelas pesquisas científicas, exigindo uma discussão teórica e prática diante das descobertas (FREIRE, 1996), posto que visibilizou,

- 1 Doutora em Sociologia do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia da Universidade Estadual do Maranhão e diretora do curso de Ciências Sociais Licenciatura do Programa Ensinar Formação de Professores da UEMA.
- 2 Mestre em Administração, graduado em Pedagogia Licenciatura, professor do Departamento de Ciências Sociais da UEMA. Professor do componente curricular de práticas na dimensão: Político-Social, Política Educacional e Escolar; professor de estágio do curso de Ciências Sociais Licenciatura.

não somente as distintas formas de acesso ou não acesso às tecnologias, bem como as especificidades das condições de estudo de alunos universitários e do ensino médio. O envolvimento e comprometimento do trabalho ocorrem de maneira processual, enfatizando a importância da sociologia no currículo das escolas (MORAES, 2011) e a necessidade da formação docente nesta área de conhecimento (SILVA, 2016). Tais reflexões contribuem para a radiografia da educação durante a pandemia no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas curriculares; ciências sociais; ensino remoto

ABSTRACT

The work is a reflection on the practical curricular components of the educational and school dimensions, starting in 2021, in the Social Sciences course of the Teaching, *Programa Ensinar Formação de Professores* from State University of Maranhão, in seven municipalities in the state. In the context of the COVID 19 coronavirus pandemic, practices, which used to be performed in person, are now performed remotely. For this, there was a re-planning of the didactic-pedagogical actions of the Program, which included training for the resumption of activities. At first, the alternative generated insecurity in the face of the possibility of social exclusion. This work aims to analyze the results of the experiment. Remote education quickly and radically changed the working conditions of teachers and revealed aspects of the social reality still unexplored by scientific research, requiring a theoretical and practical discussion in light of the discoveries (FREIRE, 1996), since it made visible not only the different forms of access or non-access to technologies, as well as the specifics of the study conditions of university and high school students. The involvement and commitment of work occur in a procedural way, emphasizing the importance of sociology in the curriculum of schools (MORAES, 2011) and the need for teacher training in this area of knowledge (SILVA, 2016). Such reflections contribute to the radiography of education during the pandemic in Brazil.

Keywords: Curricular Practices; Social Science; Remote learning.

INTRODUÇÃO

Este trabalho traz uma reflexão sobre os novos desafios vivenciados no contexto da pandemia nos Componentes Curriculares de Práticas das Dimensões: Educacional e Escolar no curso de Ciências Sociais Licenciatura do Programa Ensinar Formação de Professores da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. A análise desta experiência ocorreu a partir do segundo semestre de 2020, no primeiro período letivo realizado de forma remota, tendo em vista o isolamento social ocorrido em decorrência do coronavírus COVID-19. O Programa Ensinar, que anteriormente vinha realizando as suas atividades na modalidade de ensino presencial, sofreu um impacto na oferta de disciplinas e componentes curriculares. Houve, a princípio, várias discussões para as mudanças pedagógicas a serem implantadas diante dessa nova situação, uma vez que envolve diferenciados cursos de graduação, entre eles, o de Ciências Sociais Licenciatura. Após a deliberação, por meio de resolução da gestão superior da UEMA, para modalidade de ensino remoto passamos a identificar situações específicas que se processaram no campo da educação com relação ao contexto político e social.

A realidade educacional exige uma constante análise das contradições que estão presentes no processo histórico da sociedade brasileira. Os objetivos de cursos para a formação docente, são suscetíveis de enfrentamentos e principalmente em situações como essa, de pandemia. Destacamos as ofensivas sobre o ensino de sociologia que tem a marca da intermitência no seu processo de institucionalização. Oliveira e Cigales (2020) ao discutirem as Reformas de Ensino do Brasil: Base Nacional Comum Curricular (BNCC), chamam atenção para o enfraquecimento da disciplinaridade da Sociologia. No Maranhão, a UEMA tem os cursos de Ciências Sociais Licenciatura – regular noturno no Campus de São Luís e diurno no Campus de Caxias e no Programa Ensinar, nos finais de semana em sete pólos do interior, como uma forma de resistência na formação destes futuros professores de Sociologia. Verificamos que o comprometimento no investimento de fortalecimento das licenciaturas não houve impedimento da continuidade do trabalho pedagógico. Houve um ajuste com inovações metodológicas ao serem utilizadas com recursos

tecnológicos e treinamentos para habilitar na modalidade de ensino remoto.

Neste trabalho de análise são apontadas as dificuldades e os avanços que ocorreram nas etapas deste processo do ensino nas Práticas do curso de ciências sociais do Programa Ensinar. São formas de trabalho que apresentam detalhes em suas peculiaridades no espaço virtual, sobretudo, quando alteram as relações entre docentes e discentes na utilização dos recursos tecnológicos. Com base na observação desta experiência, refletimos sobre as mudanças realizadas no campo da educação e seus reflexos no ensino básico e superior no Maranhão. A expectativa deste trabalho é contribuir para a atualização das propostas do Programa, bem como para a radiografia da educação durante a pandemia no Brasil. O estudo revelou aspectos do cotidiano de alunos e professores na difícil arte de educar, como as condições de acesso à escola e de trabalho de professores e os desafios colocados doravante.

O EXERCÍCIO DAS PRÁTICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

O Programa Ensinar Formação de Professores da UEMA foi criado em 2017, pela Resolução 215/2012-CEE vem desenvolvendo uma amplitude de formação em nove áreas de conhecimentos. Em 2018, por meio da Resolução nº 1001/2018 – CONSUN/UEMA, foi criado o curso de Ciências Sociais Licenciatura, que atua nos municípios de Santa Inês, Pedreiras, Santa Luzia, Santa Luzia do Paruá, Turiçu, Paraibano e Loreto, atualmente com 150 alunos. O Projeto Pedagógico foi elaborado em conformidade com o curso regular existente no Campus Universitário de São Luís. O foco deste trabalho são as práticas curriculares previstas na Resolução n1.264/2017-CEPE/UEMA, que estabelece as diretrizes curriculares dos cursos de licenciaturas da UEMA.

“Embora os novos cursos de Sociologia implantados nos *campi* do continente constituam um importante avanço diante do problema de falta destes profissionais, sobretudo fora dos grandes centros urbanos, como a capital do Estado, a situação contínua precária. Os novos cursos que formam licenciados em

sociologia funcionam em postos fixos – em cidades que foram contempladas com a instalação de um *campus* da UFMA.” (CARREIRO, 2018)

No planejamento pedagógico dos componentes curriculares, foram realizadas discussões fundamentadas numa perspectiva da pedagogia histórico- crítica, inspirada em Saviani (2013). A partir do contexto da pandemia do coronavírus COVID 19, tais componentes curriculares, que vinham sendo desenvolvidas em suas diversas dimensões (social, educacional e escolar), passaram a ser realizadas no sistema remoto.

Para adaptar os cursos, cujas aulas ocorrem presencialmente em todos os finais de semana, houve um replanejamento das ações didático-pedagógicas do Programa Ensinar, que incluiu, de imediato, uma capacitação aos docentes para a retomada das atividades. A princípio, a alternativa encontrada suscitou certa insegurança, por parte dos docentes preocupados com a possibilidade de exclusão social, tendo em vista o perfil socioeconômico dos alunos.

No processo de seleção deste programa foram aprovados em 28 municípios do Maranhão, alunos(as) de faixa etária bastante diversificada. Apesar da expansão do ensino superior nas modalidades presencial e Educação à Distância – EAD, ainda há uma carência de cursos de graduação no estado, levando-se em consideração que o processo de interiorização das universidades públicas não atendeu de maneira suficiente estas demandas. A oportunidade de um programa como este envolve expectativas de uma formação superior e alguns poucos discentes já exercem a experiência do magistério ou já cursam ou cursaram outras graduações em diferentes modalidades. Os contextos de cada pólo, apresentam as suas peculiaridades, principalmente das condições de infraestrutura de cada município. A composição desse quadro docente é, em sua maioria, de mulheres, algumas jovens, que desempenham papéis de mães, que se deslocam de seus lares nos finais de semana para assistir às aulas. Alguns alunos que moram em comunidades distantes enfrentam dificuldades de acesso aos pólos.

Apesar desses obstáculos, as aulas são realizadas com entusiasmo durante o processo ensino aprendizagem que o ambiente acadêmico possibilita. Na área das ciências sociais a exigência de leituras é fundamental, mas o nosso alunado tem uma certa fragilidade

decorrente do ensino básico. Ressaltamos que ainda há carência de materiais didáticos nas bibliotecas dos polos suficientes para atender as disciplinas, mas os alunos têm acesso a esses materiais online.

Com o contexto da pandemia, houve uma alteração na modalidade de ensino presencial para o ensino remoto (Resolução N^o 1421/2020-CEPE/UEMA) e, para enfrentar essas dificuldades nos polos no Programa Ensinar, a UEMA lançou um edital oferecendo cinco mil chips aos discentes. Entretanto, surpreendendo as expectativas, o número de alunos que acessaram o edital foi abaixo do esperado.

Muitos alunos encontraram dificuldades em se enquadrar dentro dos critérios estabelecidos no referido Edital.

O ensino remoto alterou de forma rápida e radical das condições de trabalho dos docentes, exigindo uma discussão teórica e prática diante das descobertas (FREIRE, 1996), posto que deu visibilidade não somente às distintas formas de acesso ou não acesso às tecnologias, bem como às especificidades das condições de estudo de alunos universitários e do ensino médio.

O envolvimento e comprometimento do trabalho ocorrem de maneira processual, ressaltando a importância da sociologia no currículo das escolas (MORAES, 2011) e a necessidade da formação docente nesta área de conhecimento (SILVA, 2016). O lançamento ao desafio revelou, no entanto, aspectos da realidade social ainda inexplorados pelas pesquisas científicas, exigindo uma discussão teórica e prática diante dos problemas enfrentados e das descobertas.

DESVELANDO A REALIDADE QUE SURPREENDE A CADA DIA

O primeiro desafio de atuar com as Práticas, no sistema remoto, foi trabalhar com os temas anteriormente definidos pelas equipes de alunos, entre eles destacam-se: a) o bullying nas escolas; b) o ensino de sociologia no nível médio; c) a violência contra a mulher nas escolas; d) a inclusão social nas escolas; a disponibilização de material didático impresso para alunos de comunidades que não possuem acesso a internet; práticas de educação ambiental; o acompanhamento familiar no desempenho escolar dos alunos em tempos de pandemia; um olhar diferente para o lixo.

Uma das primeiras surpresas foi a sensibilidade de professores e alunos do curso de ciências sociais ao redirecionarem suas abordagens, inicialmente pensadas, para o contexto de pandemia. E neste aspecto foi fundamental a busca de uma literatura específica capaz de despertar nos alunos diferentes possibilidades de pesquisa para além das metodologias convencionais. Como podemos perceber, tratam-se de temas que remetem para pesquisas quanti qualitativas possíveis de serem realizadas dentro de um tempo necessário para a construção da relação de pesquisa (BOURDIEU, 1998) e afirmação dos laços de confiança entre o pesquisador e o grupo observado, até que os sentidos dados à pesquisa se concretizem (BOURDIEU, 2012).

Foi necessária uma revisão da bibliografia utilizada nos componentes curriculares com relação à pesquisa de campo. O vídeo “Como conduzir uma etnografia durante o isolamento social”, publicado no canal do Youtube do antropólogo Daniel Miller, em maio de 2020, sobre as perspectivas do trabalho de campo no universo virtual, auxiliou-nos no processo de superação das nossas limitações com o uso das tecnologias no exercício metodológico. Outras leituras que se somaram a este vídeo sensibilizaram os alunos para as múltiplas possibilidades de uso dos recursos tecnológicos, ao mesmo tempo em que os alertaram para o grau de dificuldades que iriam enfrentar.

Um dos primeiros choques de realidade foi a sensação de que a pesquisa naquele momento não era bem-vinda nas escolas. Com as aulas suspensas, os professores tiveram que, em pouco tempo fazer coisas diferentes simultaneamente: se equipar para as aulas on line, se capacitar para o uso das ferramentas, adequar as aulas para o tempo remoto. Isso nas situações em que os alunos tinham acesso à internet. Em outras situações, os professores tiveram que adotar o sistema de entregar o material ao aluno para que ele respondesse as atividades em casa com ajuda dos familiares, já que grande parte não dispunha de celular, computador e muito menos rede de internet. Tal realidade sobrecarregou os professores e professoras, considerando, ainda, o aumento de responsabilidades domésticas com filhos, também em casa, assistindo aulas on line.

No caso específico da disciplina de sociologia – no Maranhão, ainda assumida predominantemente por professores de outros campos disciplinares, como pedagogia, história, geografia e filosofia – as equipes encontraram dificuldades para conversar com os

professores de sociologia sobre os enfrentamentos dessa disciplina em tempos remotos, o que nos revelou que em situações extremas, refletir sobre a prática do ensino de sociologia com aqueles que ministram a disciplina é um terreno minado de tensões, resistências e medos.

Cabe destacar que no estado do Maranhão, a disciplina sociologia permanece na estrutura curricular, mas nas condições explicitadas pela professora Thassica Raquel dos Santos Muniz, do Instituto Estadual de Ciência e Tecnologia – IEMA – Unidade Rio Anil abaixo:

Já vem ocorrendo uma ruptura com a maneira tradicional de viver o ambiente escolar, e o Novo Ensino Médio teoricamente busca intensificar o protagonismo dos alunos tendo em vista a facilidade do acesso à notícias, à informações que os mesmos trazem para fomentar as aulas. Com o molde do Novo Ensino Médio, os professores além de mediadores da relação educando –objeto de conhecimento, portam-se como fiscais dos bombardeios de informações, pois devido ao pouco tempo destinado a algumas disciplinas, pode ocorrer a fragilização dos conteúdos. No Maranhão, mais especificamente, no IEMA, a **disciplina Sociologia vive uma adaptação diante das 10 competências da BNCC**, pensadas para permear toda a trajetória escolar dos alunos. Cada competência deve contribuir para os aspectos específicos que o estudante deve desenvolver, no entanto há uma preocupação significativa em relação a alguns componentes curriculares que foram colocados a margem, minimizados cientificamente, o que por sua vez pode levar os alunos a um estudo puramente tecnicista. As mudanças mais impactantes, e já em evidência na disciplina Sociologia, é o menor tempo de aula, e os conteúdos que agora devem seguir as diretrizes das disciplinas técnicas.

Pelas considerações da professora, embora a disciplina permaneça no ensino médio, a adaptação às competências do BNCC pode resultar em um reducionismo do seu conteúdo e com o intuito de compreender melhor essa realidade, algumas equipes da componente curricular Prática na Dimensão Escolar optaram pelo tema sobre o ensino de sociologia.

Por outro lado, nos primeiros seis meses de exercício do ensino remoto, identificamos não somente distintas formas de acesso ou não acesso às tecnologias, bem como as especificidades das condições de estudo de alunos universitários e do ensino médio, tal como ressalta o discente Inaldo Santos Moraes, 47 anos, do polo de Santa Luzia, MA.

A prática é um laboratório, onde você vai aprender a ser pesquisador. As duas maiores dificuldades que eu percebo, primeiro, é a questão metodológica, colocar no papel, tudo aquilo que a metodologia científica propõe o texto, aquilo que você pesquisou, colocar escrito com toda a metodologia. Outro problema é a entrevista, a pesquisa direto com as pessoas ou com os grupos. A maioria das pessoas, apesar de sermos pessoas conectadas através de telefone, internet, tem uma grande dificuldade em passar as informações corretas, em preencher os questionários, em estar disponíveis para a pesquisa. Porém, é uma disciplina muito boa, é um laboratório que nós vamos vivenciar daqui a alguns anos, como profissionais.

Outro aluno do polo de Pedreiras, Yunng Sousa Silva, de 32 anos, apresenta, também, uma outra perspectiva no processo de aprendizagem no ensino remoto, com novas possibilidades a partir da sua experiência pedagógica.

O ensino remoto tem garantido a continuação das ações educativas e isso é válido, levando em consideração as graves interrupções que a educação já sofre por conta de ações políticas desastrosas que prejudicam no seu desenvolvimento. Descobrimos com o distanciamento provocado pela pandemia, tecnologias que possibilitam, ainda que minimamente, a interação com os colegas de sala e com os professores. Aprendi a usar algumas dessas ferramentas, agora não só utilizadas para reunião, mas para aulas, seminários e mesmo bate-papo.

Minha experiência com o ensino remoto tem sido de muito proveito, posso acompanhar as aulas e buscar ao mesmo tempo, na internet, mais conteúdo referente ao que o professor está lecionando. Apesar de

não ter a mesma qualidade que no ensino presencial, isso por conta dos equipamentos muitas vezes não tão modernos como o celular ou computador para ter acesso aos ambientes virtuais selecionados pela IES ou mesmo pelo sinal ruim de internet que nós temos ou ainda o barulho do trânsito ou das músicas que de vez em quando atrapalham na concentração e no entendimento do que o professor está falando, sem falar com as interrupções que familiares provocam talvez pelo hábito de sempre estarem em contato ou simplesmente por não estarem acostumados com essa estória de educação virtual. Estou apreensivo, esperando a hora para voltar à sala de aula, rever todos, ter contato físico, experiência que sem dúvidas não pode ser substituído pelo uso das tecnologias.

Verificamos que esta modalidade de ensino alterou de forma rápida e radical as condições de trabalho do processo ensino-aprendizagem, refletindo no corpo discente e docente, de acordo com as análises do Componente Curricular de Práticas, no Programa Ensinar. Chama atenção, de modo significativo, a precariedade do ensino, tendo em vista o baixo índice de acesso dos alunos do ensino médio aos recursos tecnológicos e, em algumas situações, a dificuldade de penetração no espaço escolar, em decorrência da sobrecarga de trabalho e o estresse dos profissionais da educação, o que deu margem para várias discussões e elaborações de estratégias para as atividades como um Plano de Ação ou Intervenção nas escolas.

CONCLUSÕES/ENCAMINHAMENTOS FUTUROS

Apesar da limitação do isolamento social, do calendário escolar sendo alterado pela universidade e pelas escolas, e da dificuldade de acesso aos recursos tecnológicos, foi possível a utilização de diversas plataformas e recursos tecnológicos na modalidade remota. Isso demandou uma sobrecarga de trabalho e uma flexibilização na forma de atendimento aos discentes e nos procedimentos metodológicos

O reforço da parceria com a Universidade Estadual de Londrina – UEL com o estímulo teórico e prático dos significativos trabalhos de pós-graduação, Laboratório de Sociologia – LENPENS e do intercâmbio internacional de eventos que envolveram os nossos

alunos, sob a parceria das professoras Ângela Maria de Sousa Lima e Angélica Lyra de Araújo. Durante os encontros com os docentes nos polos da Uema, foram utilizados links de lives como o de Laboratório de Pesquisa do Ensino de Sociologia UFRJ da professora Júlia Polessa Maçaira que vem estimulando a identidade na formação de professor pesquisador. Bodart e Silva (2018), ao tratarem da questão dos recursos didáticos de sociologia na experiência de prática docente na utilização do *podcast*, afirmam “A partir de (re) encantar os estudantes, pensamos em produzir uma estratégia de ensino–aprendizagem motivadora, tendo por base a Sociologia Culturalista de Pierre Bourdieu, mas especificamente o conceito de Habitus” (BODART; SILVA, 2018. p. 87). O nosso componente curricular de práticas buscou inovações para envolver os docentes e discentes na inserção no campo do espaço escolar em tempo de isolamento social. Os recursos didáticos, para este desafio no ensino de sociologia, sob a perspectiva de investigação e de intervenção, foram fundamentados em contribuições teóricas apontadas como a de Ileizi Fioreli Silva (2009) nas concepções de educação: “As escolhas metodológicas do ensino em geral e do ensino de sociologia em particular dependem do modo como a escola está organizada, como trabalho docente se estrutura, como os docentes compreendem a função da escola, como pensam a infância e a juventude no contexto atual e como estruturam suas aulas” (SILVA, 2019. p. 64).

A experiência demonstrou a necessidade da reflexão sobre a identidade docente da licenciatura em ciências sociais, abordada no artigo de Aumary Cesar Moraes (2018. p.” 21.). Destacamos a sua afirmação: “O certo é que o professor precisa não só reproduzir a sua “força de trabalho”, no sentido físico da expressão, mas continuar produzindo sua formação, no sentido de ampliação e atualização de conhecimentos específicos e, pedagógicos e culturais. Ao tratar da formação dos professores de sociologia, Handfas (2012. p.38) conclui que

Do ponto de vista da formação do professor de Sociologia, esse debate ganha relevância, sobretudo nesse momento em que se abrem novas perspectivas para a Sociologia, tendo em vista que sua institucionalização como disciplina escolar depende

fundamentalmente de contar com um contingente de professores com licenciatura em Ciências Sociais

O contato com uma literatura específica estimulou professores e alunos na busca de novas possibilidades de ensino e métodos e técnicas de pesquisa em ciências sociais. O resultado foi um mosaico de produtos que incluiu a construção de blogues, aplicativos, cartilhas, folderes, rodas de conversas, lives com palestras, aulões, por meio dos quais os discentes universitários estabeleceram contatos com os discentes e docentes do ensino médio e refletiram sobre o exercício da profissão, abrindo canais para trabalhos futuros.

Concluimos que, apesar das fragilidades do sistema remoto, as alternativas encontradas para a continuidade do curso possibilitaram a percepção de aspectos da realidade da educação no Maranhão pouco explorados pelos estudos acadêmicos, despertando junto aos alunos interesses os mais diversos para a continuidade de suas pesquisas que podem ser desdobradas em trabalhos de conclusão de curso ou atividades de extensão. A experiência com as Práticas, em alguns municípios, inseriu temáticas nos planejamentos escolares e abriu canais de diálogo no âmbito da sociedade civil, o que demonstra a existência de demandas pela licenciatura em ciências sociais no estado.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **A miséria do mundo**. 9ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

_____. **O poder simbólico** (trad) Fernando Tomaz. 2ª edição, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.

CARREIRO, Gamaliel da Silva. A situação da sociologia no ensino médio no Maranhão. In: CARVALHO FILHO, Juarez Lopes de; SOUZA FILHO, Benedito (org.). **Sociologia e Educação**: desafios da formação de professores para o ensino de sociologia na educação básica. São Luís: Editora Ufma, 2018. p. 81-119.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HANDFAS, Anita.; OLIVEIRA, Luz Fernandes de. (Orgs.) **A sociologia vai à escola:** história, ensino e docência. Rio de Janeiro: Quartet/FAPERJ, 2009.

MORAES, Amaury. **Ensino de Sociologia:** Periodização e campanha pela obrigatoriedade. Cad. Cedes, Campinas, vol. 31, n. 85, p. 359-382, set.-dez. 2011.

OLIVEIRA, Amurabi ; CIGALES, Marcelo. **O lugar da teoria e da prática na formação de professores de sociologia.** O Público e o Privado. V. 35. p. 181-202, semestral. Jan/Abr. 2020.

SILVA, Ileizi. **O ensino de Sociologia na pesquisa acadêmica:** Entrevista com Ileizi Luciana Fiorelli Silva. Revista Café com Sociologia. Semestral. V.5, n. 2. p. 232-239, Mai./Agos. 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Resolução nº 1421/2020, de 2020. São Luís, MARANHÃO.